

Festa da Espiga em SALIR

DIA 7 DE MAIO

Animada pelo êxito das festas anteriormente realizadas, a Junta de Freguesia de Salir promove novamente este ano a já apreciada «Festa da Espiga», que inclui danças e cantares regionais, desfile de actividades agrícolas, artesanato, etc., etc..

(Avença)



ANO XVIII N.º 440

ABRIL — 21

1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARODIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade BarrosRedacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

Não percamos a fé...

Há uma colecção de melhoramentos planeados ou programados para Loulé, que constam de um rosário já tão velho que é preciso não se converter num rosário de ilusões.

Pa'avras de esperança, continuamos a ouvi-las, traduzidas em promessas de que «agora é que vai», «esta vez é que é» e, ao fim e ao cabo, mais esperas, mais demoras, mais alongamentos de prazos, mais palavras.

As duas igrejas principais da Vila, continuam vedadas ao culto, as obras arrastando-se incompreensivelmente e quando a Mãe Soberana vem para a Vila tem que ser recolhido ainda na

O Dr. Manuel Gonçalves no Conselho Jurisdiccional da F. P. de Ciclismo

Conhecida figura da advocacia do Algarve e nome com evidente prestígio nos meios desportivos do nosso País, o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, foi eleito no recente Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo para o respectivo Conselho Jurisdiccional.

Devotado louletano, jamais regateando o seu esforço em prol do mais representativo Clube deste Concelho, daqui felicitamos o ilustre causídico e nosso conterrâneo.

pequena igreja da Misericórdia, que não é maior que a Capela consagrada à sua evocação.

A Escola Técnica que se dizia ser programada para 1970, e que continua em edifício absolutamente impróprio, já condenado há tantos anos, apesar de ter terreno oferecido pelo Município, com sacrifício doloroso do recinto destinado ao Parque da Vila, continua sem saber quando se inicia.

O abastecimento de água à freguesia de Boliqueime que tem

(Continuação na 2.ª página)

A Festa da Mãe Soberana

A temperatura amena de sábado à noite, permitindo que a Música Velha exhibisse o seu repertório, em selecto concerto, não fazia prever a manhã que se preparava para domingo, o dia grande da procissão.

O Boletim Meteorológico também dava a ideia que a superfície frontal, existente, passaria mais a norte do Algarve.

O arraial estava lindo, lindo, como há muito tempo não viamos.

Que isto de filarmónicas em arraiais, vai perdendo o sabor para as gentes novas. Só tem valor para os «doentes». Aqueles apreciavam e gostam de música

EUFORIA EM FARO

A capital algarvia viveu há dias momentos de verdadeiro júbilo: o seu mais representativo Clube conseguiu ascender ao plano cimeiro do Futebol Nacional!

Foi festa rija na terra e também em todo o Algarve, porque é afinal uma honra para todos

(Continuação na 5.ª página)

VILAMOURA

O maior projecto turístico até hoje realizado em PORTUGAL

O campo de golfe de Vilamoura não é um dos melhores da Europa apenas pela sua concepção e delineamento. É o também pela sua magnífica localização entre o verdejante pinhal de que a presente imagem dá uma pálida ideia e que foi colhida aquando do recente Campeonato Aberto do Algarve.



Vilamoura com os seus 1.600 hectares de terreno sobre o mar, será, no futuro, uma nova cidade do Algarve.

Engenheiros, arquitectos e urbanistas de prestígio internacional trabalharam aqui — estudaram e planificaram um dos melhores centros europeus no seu género. Os conjuntos de recreio e de desporto, a incomparável serenidade do mar, a habitação integrada no espírito de arquitectura local como também ou-

tros elementos foram criteriosamente estudados.

● Vilamoura nos primeiros séculos

No futuro Porto de Recreio (Marina) — um dos pontos principais do projecto — equipas de especialistas têm vindo a realizar escavações arqueológicas, que se consideram hoje do mais alto interesse histórico, cultural, e turístico.

Foram já descobertos os restos de uma luxuosa residência romana com pavimentos e peristilo revestidos de mosaicos coloridos e equipada com zonas de banhos quentes e frios de invulgar dimensões. Alguns compartimentos são forrados a mármore, outros a estuque pintado com motivos vegetais.

O estudo das moedas e das cerâmicas encontradas leva a concluir que ali viveram os romanos entre os séculos I e VI e

(Continuação na 2.ª página)

Uma Secção Liceal em Loulé

Falou-se que seria do maior interesse e vantagem para Loulé, a instalação aqui de uma secção ou divisão do ensino liceal nesta Vila, sede do maior e mais populoso concelho do Algarve e, certamente, o concelho que mais alunos tem, no Liceu e em Colégios, do ensino secundário.

Mas, falou-se e logo a cobra despertou noutros concelhos e se começaram a ter armas para desviar de Loulé tal melhoramento porque o algarvio é muito cioso das suas prerrogativas e, vamos lá, muito invejoso das prerrogativas dos outros.

Meditações

Não se ganha nada em vir a público discutir teses de critério, formação, cultura ou acção educativa, porque a juventude tem outras ideias mais revolucionárias em todos os sentidos.

E digo mais revolucionárias porque o são, mas reconhecamos que ambos tem sentido diferença no valor semântico da palavra revolução. Os novos e os velhos.

Tempos houve e nós somos desse tempo, em que, ser revolucionário era de sentido puramente político e até punido pelo Código de Direito Penal. Hoje atribui-se-lhe um sentido diferente que não fica por ali e vai até muito mais longe. Quem não é revolucionário, é reaccionário, decrépito, inculto, anacrónico, ultrapassado, incompetente, quando não desonesto intelectual e até imbecil.

E como a juventude está na

(Continuação na 2.ª página)

Agentes de viagens Americanos no Algarve

Pela primeira vez e atendendo a convite formulado pela Direcção Geral de Turismo e pelos T. A. P. realizou-se em Portugal a reunião anual de Associação Americana de Agentes de Viagens.

Cerca de duas dezenas destes elementos permaneceram alguns dias no Algarve, cujo progresso turístico muito os impressionou.

Caminhos de Ferro

Lê-se na imprensa diária que a C. P. vai investir cerca de dois e meio milhões de contos na renovação da linha férrea desde Braga a Faro. Vultosa é a operação e, certamente, feita no sentido de melhorar a segurança das linhas e maior incremento do tráfego. Sendo assim, conta-se que os caminhos de ferro dêem rendimento compensador, de molde a satisfazer os encargos assumidos. De contrário, não se investiriam tão grandes somas na modernização e melhor apetrechamento da via, na remodelação e modernização do material.

A Obra Teatral de António Aleixo NA T. V.

Numa das últimas «Noites de Teatro», na rubrica de Luís Francisco Rebelo, «Panorama do Teatro Português», que a Radiotelevisão transmite às 4.ªs-feiras, actuou o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Dedicou o programa inteiramente a António Aleixo, esse poeta tão extremamente ligado a Loulé. Foram representadas as peças «Auto do Curandeiro» e «Auto da Vida e da Morte», havendo o êxito da capital algarvia evidenciado todo o seu valor.

No dia seguinte foi a vez de São Brás de Alportel, assistiu ao Cinema-Teatro local um espectáculo inteiramente dedicado a António Aleixo.

A ponte internacional SOBRE O RIO GUADIANA VAI SER UMA REALIDADE

Foi assinado no Palácio de Santa Cruz, em Madrid entre os Governos de Portugal e da Espanha o acordo para a construção da ponte internacional sobre o Rio Guadiana, que unirá os dois países e concretizará um velho sonho de muitos anos. Assinaram aquele documento,

histórico (assim o pretendemos definir para a vida do A. garve) o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, e o embaixador português em Madrid, Dr. Manuel Rocheta.

Ao acto assistiram o con-

(Continuação na 2.ª página)

Assegurada a continuidade das festas do Carnaval de Loulé?

Em Assembleia extraordinária realizada há dias na Santa Casa da Misericórdia de Loulé foi decidido, por unanimidade, com-

prar-se uma parcela de terreno com cerca de 2 000 m² a fim de aí se construírem instalações próprias para armazenamento de materiais, confecção de carros alegóricos e realização de festas.

Desta forma se pretende concretizar uma aspiração que desde há alguns anos se tem vindo impondo como necessidade imperiosa, tanto pelo crescente volume de bens adquiridos para as festas, como pela conveniência em evitar a dispersão de trabalhos em armazéns situados em diversos locais da vila.

(Continuação na 2.ª página)

Novo Agente Consular da França, em Portimão

Para o desempenho das funções de representante consular da França na cidade de Portimão foi nomeado o sr. Alberto Cardoso Ribeiro de Azevedo, Agente de navegação naquela cidade do barlavento algarvio.

As aves do Algarve - Tema para uma visita à Província do Sul

Os mais variados temas têm servido para motivo de visita ao Algarve. Desta feita queremos referir a chegada no dia 17 do corrente de um grupo de ornitologistas britânicos que vieram a esta província para apreciar as cerca de 150 espécies de aves existentes. A iniciativa partiu do especialista sr. Kendell, que acompanha o grupo e que no programa sobre ornitologia na B. B. C. referiu esta riqueza do Algarve. Os visitantes que ficaram alojados no Complexo Turístico SKI, na Praia de Faro, permanecendo entre nós durante 15 dias.

ANTÓNIO ALEIXO REPRESENTADO EM LOULÉ

Pelo magnífico Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve foram brilhantemente representados os 3 autos do Poeta António Aleixo no dia 15 do corrente.

O Cine-Teatro louletano registou uma surpreendente ênfase como que a agradecer em nome do louletano, o valor da obra do mesmo enriquecido pelo teor e labor cénico do magnífico grupo teatral da prodigiosa encenação do Dr. Emílio Campos Coroa.

A abrir disse o Dr. Peixoto de Magalhães — o principal ilustrador da obra de António Aleixo e

IV CONCERTO da Pró-Arte em Faro

Têm constituído acontecimento de a' ta expressão artística os concertos efectuados pela Pró-Arte em Faro.

Em comemoração do 2.º centário de Beethoven realizou-se no sábado um concerto. Actuaram os violinistas e professoras Lídia de Carvalho e Helena Matos que interpretaram seis sonatas de Beethoven.

O Algarve em perspectivas de fulgurante progresso

Em recente Conselho de Ministros acaba de ser concedida autorização à Lusotur para construir e explorar um porto para barcos de recreio, a implantar em Vilamoura.

Trata-se da realização de um projecto grandioso, que colocará

(Continuação na 6.ª página)

OBRAS de restauração da Igreja Paroquial de S. Sebastião de Loulé

Uma campanha em marcha

Para o pároco de S. Sebastião de Loulé já há muito que surgiu a necessidade de proceder a reparações no seu templo de molde, não só a restaurá-lo, mas também a adaptá-lo às novas exigências do culto.

Com a pertinácia que lhe é peculiar, de apelo em apelo, foi sacudindo do marasmo os seus paroquianos e em breve começaram a chegar ao cartório paroquial as primeiras contribuições e também as primeiras adesões. O sismo de Fevereiro de 1969, tornando impraticável o culto na

(Continuação na 3.ª página)

Uma simpática homenagem

No passado dia 14 do corrente, recebeu o sr. José da Silva Matelzinho, pessoa muito conhecida e estimada em Loulé, ordem de estar de prevenção no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, às 17 horas.

Um pouco preocupado com as instruções recebidas pois neste dia, completava 90 anos, nada disse nem objectou, como é apadrão da sua extrema dedicação ao serviço e da sua subordinação ao preceito de «primeiro a obrigação e depois a devoção».

Chamado ao gabinete da Secretaria ficou deveras surpreendido ao encontrar ali a Mesa da Santa Casa, o Director Clínico e

os médicos, os seus colegas, ajudantes e serventes. E mais surpreendente ficou quando verificou que aquela reunião tinha por fim prestar-lhe uma justa homenagem pelos seus 90 anos de idade e pelos seus anos de serviço no Hospital, que tem sido conduzidos com inextinguível devoção à causa de minorar o sofrimento alheio. Uma vida inteiramente dedicada ao serviço do próximo, pois exerce a profissão há 40 anos, primeiro em Serpa e depois em Loulé, onde, já seu pai e sua mãe atingiram longos anos de serviço.

(Continuação da 2.ª página)

A Festa da Mãe Soberana

(Continuação da 1.ª página)

de música séria, em arraial para se divertirem, parece ir passando de moda e tornar-se mesmo paradoxal.

De forma que, daqui aconheço as Bandas a utilizarem nestes concertos públicos, apenas músicas de sentido folclórico e popular, com mais ferrinhos e harmónios, deixando-se de ensaiar peças que deverão, quando muito reservar para os concertos de verão que não sejam em arraial. A festa é uma coisa, o concerto é outra e hoje a divisão acentua-se entre os que gostam de uma coisa e os que gostam de outra. Domingo de manhã, a superfície frontal atravessou o Algarve, com forte e valente chuva que retirou muita gente da disposição de vir à festa.

Mas mesmo debaixo de chuva, as camionetas conduziram os inscritos nas suas excursões, despejando pessoal de Tavira, de Orlão e de Vila Real, de Lagos, Portimão, Silves, Paderne, Messines, que, ao chegar, perdia um pouco de alegria, e se encafuava nos cafés, casas de pasto e tabernas, dando farto consumo de refrescos e cervejas, o que os obrigava a um gasto extra nos cálculos do orçamento da viagem.

Por volta da tarde porém o tempo amainou e os chuvosos eram mais espaçados.

E veio a pôr-se uma tarde digna da enorme afluência que aqui ocorreu de visitantes, afluência que, afinal não desmereceu e antes sobrelevou a habitual em romaria de tanto entusiasmo e fé.

Houve aborrecimentos nos homens do andar porque dois foram excluídos, um dos quais fizera a promessa de ser este ano, o último, pelo filho ter regressado da África são e salvo.

Mas, felizmente, um outro aparecendo embriagado permitiu que aquele pagasse a sua promessa.

Enfim, a coisa compôs-se porque estes homens, uma vez admitidos, conquistam lugares e querem demonstrar que são dos mais fortes da Vila e dificilmente cedem os lugares a outros.

Elá foi a Mãe Soberana, corno acima, com a imponência e grandeza que emprestam a esta Festa, um espectáculo de fé e pujança sem igual, em qualquer outra romaria do País.

Houve, como de costume, sermão no átrio da igreja, após o que a Veneranda Imagem da Padroeira, de Loulé, recolheu à velha capelinha.

A noite prosseguiu o arraial com concerto pela Música Nova e um surpreendente fogo de artifício foi queimado durante cerca de uma hora.

Atentamente escutada por numerosa assistência, a Filarmónica União Marçal Pacheco executou, no coreto da Avenida, na noite de sábado, dia 11, o seguinte programa:

1.ª Parte

Lagarto — Marcha de concerto — N. N.; Cavalaria Ligeira — Ouverture — Supé; N.º 1 Mercado Persa — Intermezzo — Lune; Uma Noche em Calatayud — Poema — Pedro Luna.

2.ª Parte

Hilariana — Fantasia Popular — João Carlos de Sousa Marques. Churumbelarias — Pasodoble — Emílio Cibrian Ruiz; Marcha da Nossa Senhora da Piedade — Campina.

Na noite de domingo, 12, e perante uma assistência que encheu totalmente todas as imediações do coreto (de pé e em dezenas de automóveis) a banda da Filarmónica Artistas de Minerva executou o seguinte programa, inédito no Algarve:

1.ª Parte

Tio Faroles — Pasodoble — A. Urmeneta; Cleopatra — Ouverture — Mancinelli; S. Fernando — «Farruca» Cantares Andaluz — A. Fortunato de Sousa; Confidense — Serenata — Giuseppe Imperial.

2.ª Parte

Las Campanillas — Mazurta — Joaquim António Pires; Castejo da Feira em Festa — «Rapsódia» Cantos Portugueses — M. Martins. Es e el mio — Pasodoble — N. N.; Nossa Senhora da Piedade — Marcha — Campina.

Vai realizar-se no Algarve um Curso de Formação de Pedreiros

Iniciar-se-á brevemente um Curso de Formação Profissional de Pedreiros, promovido pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, através do Serviço Nacional de Emprego.

É muito provável que o mesmo decorra na Vila de Monchi. que.

VILAMOURA

(Continuação da 1.ª página)

que se dedicariam à salga de peixe.

● Vilamoura no presente

Os espaços verdes, a floresta e os recantos naturais são em Vilamoura um valioso ponto de atracções que comporta as mil hipóteses que foram analisadas. Do mesmo modo, os centros de recreio e desporto beneficiaram de uma planificação rigorosa.

Especialistas ingleses colaboraram com técnicos nacionais no projecto de um campo de golf internacional que dispõe de 18 buracos e ocupa uma área de 60 hectares.

Junto a este magnífico campo de golf encontra-se o Clube de Golf — uma instalação hoteleira com 40 bungalows — que oferece uma estadia agradável a qualquer pessoa em busca de férias tranquilas. O Clube de Golf, cujo serviço de bar e restaurante estão ao dispor tanto dos hóspedes como do público em geral, está finalmente decorado no estilo regional, oferecendo um ar de acolhimento e bem estar.

Do mesmo modo, os bungalows, que estão situados em frente do Clube de Golf, estão confortavelmente preparados com aquecimento central, água quente e energia eléctrica independente em cada unidade. Todos os Bungalows têm também uma pequena e completa cozinha moderna, quartos, casa de banho, sala de estar, e um pátio. Os telefones ligam os bungalows com a recepção no Clube de Golf.

Dentro de poucos meses o Hotel será inaugurado e os hóspedes poderão gozar da piscina de água doce e dos quatro campos de ténis, além do golf.

O Centro Hípico, que fica junto à Estalagem da Cegonha, perto da Zona Agrícola em Vilamoura coloca ao dispor dos visitan-

tes a Casa do Clube Hípico, uma Cavalaria, Picadeiro, etc..

Além disso tudo, é admirável a extensão da praia, cujo alto grau de pureza das areias e na temperatura do mar é magnífico.

● Vilamoura no futuro

O ponto focal no Plano de Vilamoura deverá ser o Porto de Recreio (Marina), com uma superfície aquática de 20 hectares. Com capacidade para 1.000 embarcações e dispo de serviços de preparação, abastecimento de combustíveis, equipamento de elevação e transporte em terra, o porto de recreio fomentará à sua volta uma vida de características citadinas com restaurantes, dancings, cinemas, hotéis, bares e diversas actividades mundanas e comerciais. Está prevista a instalação de unidades hoteleiras para cerca de 2.000 pessoas e de 4.000 outros alojamentos para 14.000.

O porto de recreio, prolongando-se até o lago interior por dois canais que contornam uma ilha de 14 hectares, será, na realidade, um importantíssimo polo turístico deste centro porque condensando uma vida cosmopolita, ela está a dois passos da tranquilidade dos pinhais, da solidão do oceano e dos excitantes desportos da terra.

Vilamoura disporá em breve de uma rede de acessos modernos e de traçado funcional. Sem cruzamentos nas rodovias de maior tráfego, alargado por estradas secundárias e por ruas terciárias e quaternárias, este sistema deverá ultrapassar 50 quilómetros de extensão, não considerando as numerosas caminhos para peões e os itinerários para equitação que fazem parte do plano.

Prevê desde já parques de estacionamento para 17.000 unidades automóveis e uma rede de circulação que permita um serviço eficiente de transportes colectivos internos.

O plano de urbanização de Vilamoura oferece grande flexibilidade na escolha de tipos de alojamento. Independentemente dos numerosos hotéis e pensões, considerou-se uma vasta gama de instalações, como: bungalows, moradias, casas típicas, blocos de apartamentos, etc..

Tribunal de Execuções Fiscais de Loulé

1. Praça

EDITAL

para arrematação

2.ª publicação

José António Caneças da Glória, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faço saber que no dia 7 de Maio de 1970, pelas 14 horas, no Largo Bartolomeu Dias — Campina de Cima — Loulé, se há-de proceder à arrematação do veículo abaixo mencionado, penhorado nos autos de execução fiscal N.º 642/65 e apensos, que a Fazenda Nacional move contra Daniel Palmeira Esteves, residente em Porto Nobre — Quereña — Loulé, para pagamento da quantia de 11.677\$00, e bem assim juros de mora, selos e custas do processo, conveniente de Imposto de Compensação e Circulação dos anos de 1965 e 1966.

VEÍCULO PENHORADO

Um veículo automóvel pesado com o número de matrícula IG-95-08, da marca «Barreiros» com a tara de 3.500 Kg. e peso bruto de 9.500 Kg. serviço particular, com a cabine de cor verde, no estado usado.

O veículo vai à praça por o maior lance oferecido acima do preço base de 12.000\$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos do executado.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

Loulé, 25 de Março de 1970

E eu, José de Sousa Gonçalves, escrivão servindo de escrivão o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz Auxiliar

José António Caneças da Glória

ARMAZEM ALUGA-SE

Com cerca de 250 m², ótima entrada a camiões e próprio para qualquer indústria.

Tem corrente trifásica.

Trata: J. M. I. da Piedade — Telefone 62737 — Loulé.

Não percamos a fé...

(Continuação da 1.ª página)

figurado em sucessivos planos de actividade da Câmara, não se sabe quando terá viabilidade de se executar.

A secção do Liceu de Faro, que, em hora de feliz inspiração se programou para ser instalada no edifício do actual Externato também parece estar ainda no choco.

A criação e instalação do Museu de Loulé, juntamente com a Biblioteca, parece igualmente na incubadora, apesar das diligências feitas pela Câmara.

As obras de defesa da Praia de Quarteira, sem as quais toda a riqueza de construções na Avenida Infante Santo está à mercê da próxima lambidelada do mar.

A remodelação da rede eléctrica da Vila e possibilidade do seu alargamento a regiões limítrofes, é ainda problema que continua em plano.

A construção das fossas sépticas de Quarteira e a melhoria das que servem a Vila, parecem continuar aguardando qualquer impulso renovador e objectivo.

Disse, há dias e muito bem, no jantar de homenagem que lhe foi tributada por todo o Algarve, o engenheiro Sebastião Ramires que «a Política era a arte de conciliar o desejável com o possível» e nós sabemos bem que na hora de crise financeira em que o País se debate, há que ser parcimonioso na distribuição das verbas públicas agora diminuídas com o justo e humano problema do aumento de vencimentos.

Para atender a todos os encargos que oneram o orçamento geral do Estado há realmente que fazer sacrifícios tremendos e equilíbrios difíceis e esta foi uma das premissas postas pelo illustre Presidente do Conselho, numa das suas valiosas e expressivas mensagens à Nação.

Mas, quer-nos parecer, que, por vezes, há também afrouxamento da acção dos homens, falta de insistência na prossecução de melhoramentos não dizemos já os mais difíceis, mas pelo menos daqueles que dependem mais da perseverança de quem pede, do que da falta de outros meios diferentes.

Pois se não há possibilidade de conseguir tudo, que se quer, que se remexa nos pontos onde a coisa está mais angustiosa, onde o empate é maior, para se conseguir, ao menos, um deles, ou os mais fáceis e se não é possível dar a todos o necessário impulso para vencer a inércia que os to he, que se encaminhem no sentido de atacar, pelo menos, algum deles e fazê-lo sair do marasmo em que se encontra.

É preciso é não descurar, para não se perder a fé.

R. P.

S. Brás de Alportel



Agradecimento

Joaquim de Brito Sousa

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



€-C — Rua Luciano Cordeiro
Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100
Telefones 62143 e 62144 — Loulé

AGÊNCIA

Inter Algarve - Seguros - Informações

TELEFONES 62329 - 62370

SEGUROS
INFORMAÇÕES COMERCIAIS
PERITAGEM
COBRANÇAS
DISTRIBUIDORES DE CARGAS
PUBLICIDADE
FOTOCÓPIAS

CORRESPONDÊNCIA

Rua Ataíde de Oliveira, 29 - 1.º - Dt.º

LOULÉ

Uma Secção Liceal em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Na verdade e excluindo o alto índice demográfico, verificam-se muitas outras vantagens, tais como acessibilidade de transportes rodoviários, com ligação para todas as sedes de freguesia.

Inclusivamente Messines, Paderne e Albufeira e porque não S. Brás de Alportel prefeririam mandar os seus alunos a Loulé que proporcionaria uma menor distância na localização.

Sabido, como é que o número de alunos cresce todos os anos em progressão, Loulé, a 16 quilómetros de Faro, estaria nas mais propícias condições para servir o desdobramento do Liceu de Faro.

Mas, e aqui é que está o essencial, Loulé possui instalações capazes, completas e apetentes para a referida Secção.

Em Loulé existe um edifício construído expressamente para o Externato e que dispõe de área mais que suficiente para qualquer ampliação, e cuja aquisição poderia ser feita em condições favoráveis, dado que os seus proprietários se sentem na disposição de o ceder, por amor ao ensino, para que o construam e delinheem.

Apenas exigem e, justo é, que lhes seja atribuído o valor do custo na data da sua construção.

O Estado não tem, possivelmente de construir, por tal preço, um edifício que reúna em instalações e mobiliário as melhores condições pedagógicas e funcionais, incluindo ginásio e até possibilidade de separação de sexos.

Ora o que não é fácil para qualquer outro conceito, ainda que outras condições pudessem ser invocadas como idênticas para justificação de uma secção liceal, é a existência presente de instalações convenientes, próprias e acessíveis.

E está, nos tempos correntes só cegos as não podem ver e só surdos as não podem ouvir.

R. P.

Ponte

Internacional sobre o Guadiana

(Continuação da 1.ª página)

lheiro da Embaixada de Portugal, Dr. Manuel Ribeiro e Silva, o secretário, Dr. Fernando Pinto dos Santos, e o adido de Turismo, José da Rocha Ramos.

Da parte espanhola assistiram o subsecretário do Ministério, Fernandez de la Mora, o director-geral de Política Externa, Fernando Rodriguez, o director-geral adjunto da Europa, conde de Sierra Gorda, e o director-geral adjunto dos Estudos Económicos do Ministério da Fazenda, Blanco Lousada.

Nas palavras proferidas durante a breve cerimónia salientou-se que a ponte projectada, em breve realidade, constitui uma velha aspiração da Andaluzia ocidental espanhola e do Algarve português.

Entretanto uma equipa chefiada pelo eng.º Edgar Cardoso (autor do projecto da ponte da Arrábida, no Porto) trabalha já nos estudos técnicos do importante melhoramento.

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima, Loulé, junto à Estrada de S. Brás, (água e luz) (junto à paragem de auto-carros).

Mostra Francisco Rosa, Quinta de Betunes — Loulé ou M. Brito da Mana — Loulé — Telef. 62118.

Meditações

(Continuação da 1.ª página)

força da discussão ou contestação, a questão, o problema, a tese, a dialéctica, é resolvida por outra forma, inclusivé pela ameaça, quando não por forma violenta e agressiva.

Só e os novos é que têm razão e todos os outros não podem, nem devem sequer abrir a boca, porque, a chave, a ciência, a locubração está na razão directa da violência com que resovaram sobrepor-se às ideias, ao sabor de experiência feita, ao próprio diálogo pelo qual eles dizem bater-se, embora o não admitam, uma vez que se inicie.

Sistemas novos de concepção da vida, tristes panoramas de uma época que atravessamos.

E voltamos a lembrar-nos da época em que as instituições se apregoavam democráticas e liberais, mas que, no fundo, exprimiam para os do partido: ou crês ou morres.

R. P.

Perspectiva Literária

Devido à inadiável necessidade de inserir vários anúncios de amplas dimensões, tem sido impossível publicar a «Perspectiva Literária» e desse facto temos a pedir imensa desculpa aos nossos dedicados colaboradores. Contamos publicá-la no próximo número.

O Olhanense vai comemorar 58 anos de vida

Em 27 de Abril de 1912 fundou-se um dos clubes algarvios que mais têm prestigiado o desporto provincial por esse País fora.

O 58.º aniversário será assinalado com vários actos dos quais destacamos:

— Missa por alma dos sócios e atletas falecidos e romagem ao Cemitério;

— Jantar de confraternização da família Olhanense e para o qual estão abertas as inscrições.

Ciclismo

MANUEL FALEIRO, do Louletano, 2.º classificado no Campeonato de Amadores-Juniões

Era de esperar a luta emotiva travada nos 38 Kms. que constituíram o contra-relógio, correspondente à 2.ª e última prova do Regional de Amadores-Juniões. O lote de ciclistas agrupados no 1.º posto, com o mesmo tempo, dizia-nos desta luta. E assim aconteceu entre Tavira-Olhão-Tavira. A vitória coube ao ciclista do Ginásio de Tavira, António Pereira, que fez excelente prova, com o tempo de 55 m 08 s. Os louletanos Manuel Faleiro (59 m 26 s) e António Sousa (1 h 01 m 05 s) ocuparam o 4.º e 5.º lugares. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, António Pereira (Tavira) — 4 h 39 m 22 s; 2.º, Manuel Faleiro (Louletano) — 4 h 41 m 40 s; 3.º, Manuel Severino (Tavira) — 4 h 45 m 16 s; 4.º, António Sousa (Louletano) — 4 h 45 m 29 s.

No domingo correu-se o Regional de Equipas em Amadores-Juniões.

Andrade, L. da

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada de 13 do mês corrente, lavrada de fls. 97 a 98, v.º do livro n.º B-43, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre António Maria Andrade de Sousa e Manuela Maria de Brito Barracha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Andrade, Lda.», tem a sua sede na Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs 16 a 20, r/c, desta vila e freguesia de S. Clemente, podendo instalar e manter as sucursais que entender.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O seu objecto é o exercício do comércio de louças e vidros, por grosso e a retalho, podendo dedicar-se à importação destes artigos, ou a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

4.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 500 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de 375 000\$00, pertencente ao sócio António Maria Andrade de Sousa; outra de 125 000\$00, pertencente à sócia Manuela Maria de Brito Barracha.

5.º

Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir, os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares ao capital, até ao montante de 1 500 contos.

6.º

1. A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

2. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Abril de 1970.
O 2.º Ajudante

Fernanda Fontes Santana

J. Vitorino & Pedro, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada de 1 de Abril corrente, lavrada de fls. 76 a 79, do livro n.º C-43, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, Joaquim Manuel Martins Madeira, entrou para a sociedade «J. Vitorino & Pedro, Lda.», com sede em Loulé, subcrevendo para o efeito uma quota em dinheiro, de 20 000\$00, pelo que o capital da dita sociedade que era de 100 000\$00, passou a ser de 120 000\$00.

Que os actuais e únicos sócios da referida sociedade, resolveram manter a firma, alterar a redacção dos artigos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, do pacto social, aditar ao artigo 2.º, cujo corpo se mantém, um parágrafo único e introduzir ainda no mesmo pacto social, um novo artigo, que será o 12.º tudo nos termos seguintes:

Art.º 2.º

§ único — Nenhum sócio poderá exercer, por si, por interposta pessoa ou em associação ou sociedade com outras pessoas, actividades iguais, semelhantes ou afins às exercidas pela sociedade, sob pena de ver amortizada a sua quota.

Art.º 3.º

O capital social é de 120 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores, que constituem o activo da sociedade e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— uma de 50 000\$00, pertencente ao sócio José de Sousa Vitorino;
— outra de 50 000\$00, do sócio Manuel de Sousa Pedro; e
— outra de 20 000\$00, do sócio Joaquim Manuel Martins Madeira.

Art.º 4.º

A sociedade terá a faculdade de exigir dos sócios, simultaneamente e na proporção das respectivas quotas, as prestações suplementares de que carecer até ao montante de mil contos.

Art.º 5.º

A gerência da sociedade, dispensa de caução, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos sócios José de Sousa Vitorino e Manuel de Sousa Pedro, os quais desde já ficam nomeados gerentes, sendo bastante e suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar válidamente a sociedade.

§ único — É vedado aos gerentes o uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Em endereços de fantasia, a Livraria LINADEL

Proporciona-lhe uma variadíssima colecção das mais exóticas e recentes novidades.

Visite a

Livraria LINADEL

LARGO DO CARMO
(Junto ao Mercado)

Areeiro ou areeiros

no concelho de Loulé.

Compra:

Empresa Comercial de Óleos & Bagaços, Lda. — Telef. 62005 — LOULÉ.

Art.º 6.º

A sociedade poderá amortizar as quotas sociais nos seguintes casos:

a) Por acordo com os respectivos titulares;
b) Quando a quota for penhorada, arrestada ou por qualquer outro motivo for objecto de arrematação ou adjudicação judicial.

c) Quando qualquer sócio inobservar o disposto no pacto social e designadamente o disposto no parágrafo único do artigo 2.º;
d) Quando entenda que não lhe convém a permanência na de qualquer dos sócios, por prejudicial aos seus legítimos interesses.

§ 1.º — A deliberação sobre a amortização será válida quando tomada por mais de 75% do capital social.

§ 2.º — O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado e o pagamento poderá ser feito em 24 prestações mensais iguais e sucessivas, isto se as possibilidades financeiras da sociedade não o permitirem fazê-lo em menor número de prestações ou duma só vez. Considera-se realizada a amortização, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou depósito do preço ou da sua primeira prestação na Caixa Gera' de Depósitos, Crédito e Previdência.

Art.º 12.º

As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Abril de 1970

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Objectos achados

Encontram-se depositados no Posto da Polícia de Segurança Pública de Loulé, e serão entregues a quem provar pertencer, os seguintes objectos achados e que foram entregues naquele posto:

— Dezenas de chaves — 1 rádio portátil — 1 pul-over — 2 porta-moedas com dinheiro — 1 carteira com papéis — 2 porta-moedas de senhora — 1 par de óculos — 2 luvas de senhora — 1 luva de homem e várias bicicletas, algumas das quais foram roubadas e depois abandonadas.

HORTA

Vende-se, em conjunto ou em lotes, uma horta com 44 000 m², na Campina de Cima (Loulé), junto à Estrada de S. Brás, com água e electricidade (junto à paragem da EVA).

Mostra Francisco Rosa — Quinta de Betunes — Loulé ou M. Brito da Mana — Telef. 62118 — Loulé

VENDEM-SE

— 2 Courelas de terra de semear com árvores, situada na Cruz da Assumada.

— 2 propriedades constituídas por terras de semear com árvores e casa de habitação, situadas em Vale da Rosa de Baixo (Cabanita).

Todas na freguesia de S. Sebastião.

— 1 prédio de 1.º andar, com 9 compartimentos e armazém no rez-do-chão, situada na Rua Miguel Bombarda.

— 1 armazém situado na Praça Dr. Oliveira Salazar.

Aceitam propostas:

Dr. José Ricardo de Sousa Ferreira — Av. 5 de Outubro, 267-5.º, Dt.º — Lisboa 1 — Adelinho de Sousa Ferreira — Loulé.

SALIR

Trespasa-se ou arrenda-se o «Café Teixeira», situado no Largo das Vendas Novas, em Salir.

Tratar com Sebastião de Sousa Teixeira pelo telefone 27 (Salir), das 21 à 1 da manhã.

«Diário de Lisboa»

Vende-se em Loulé na Tabacaria Lamy.

VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

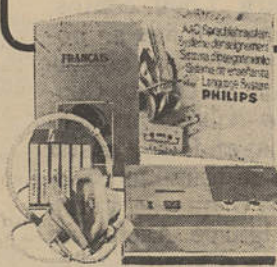
A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes. Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno



MÉTODO AUDIO ACTIVO COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS

PHILIPS E VISAPHONE



■ Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
■ Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
■ Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.



CONSULTE O AGENTE ESPECIALIZADO

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Santo António (Edifício Sol) — Tel. 24432 — FARO
Avenida Marçal Pacheco, 38 — Telefone 62008 — LOULÉ

Caminhos de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

encargos assumidos. Ter-se-á em vista um aumento do transporte de mercadorias e maior afluência de passageiros, dado que as condições oferecidas proporcionarão mais procura daqueles transportes.

São os caminhos de ferro considerados a espinha dorsal dos meios de comunicação de qualquer país, e, por isso, os governos e empresas estão atentos à sua melhoria, procurando que eles correspondam cada vez mais às necessidades que são chamados a satisfazer. Em todos os países do Mundo se procura melhorar os transportes ferroviários, diligenciando a segurança no trânsito e o conforto dos utentes.

Não invejamos as grandes velocidades, mas apreciamos inteiramente a maior segurança possível, para confiança dos que tenham de os utilizar. Assim, certamente, o terão entendido os responsáveis pelos serviços e, depois de aturado estudo e séria meditação, terão metido mãos à obra. Oxalá que os resultados compensem tão grande esforço de modernização.

Como condição base para o desenvolvimento do tráfego, será primordial atender às necessidades imperiosas dos povos a servir, tendo em vista aquilo que possa aumentar o rendimento, com o menor dispêndio.

Não é segredo para ninguém que a via de Loulé é cabeça de um concelho dos mais populosos do Algarve, situado numa região rica, e que se poderia desenvolver muitíssimo se tivesse diariamente na sua Sede a chegada de comboios a trazerem e levar enormes quantidades de mercadorias, a trazerem matérias primas e a levarem produtos manufacturados, a receberem e darem escoamento a dezenas e centenas de passageiros que a Loulé viriam tratar dos seus assuntos.

Quanto rendoso não seria para a C. P., além do mais, por ocasião das Festas das Batalhas de Flores e das Festas de Nossa Senhora da Piedade, pelo número de passageiros que afluíam à Vila, atraídos por aqueles festejos de grande renome e fama? Quantos projectos se não fariam,

quantas realizações se não concretizariam, e que progresso se não promoveria?

Diz-se que o transporte automóvel supera esta deficiência. Será assim? Para que se gastem então tantos milhares de contos. Para ficar tudo na mesma?

Não será conveniente, onde houver relativamente pouco dispêndio, com rendosíssima compensação, aproveitar o que se nos depara?

Creemos que seria um manancial de riqueza a brotar exuberantemente para quantos a quisessem e soubessem aproveitar. Daqui chamamos a atenção, de quem de direito, para este momentoso problema.

Que e seja tomado na devida conta e lhe seja dada a merecida atenção.

M. G. P.

Trespasa - se

Estabelecimento de louças, vidros, drogas e perfumarias, em Alvor, situada na melhor zona (com ou sem existência).

Tratar com o próprio: CASA RAMINHOS — Albufeira.

VENDEM-SE

Lotes terreno para construção
ARIEIRO (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior
LOULÉ Telef. 62138

Igreja Paroquial de S. Sebastião

(Continuação da 1.ª página)

Igreja Paroquial de S. Sebastião, veio dar à campanha então em curso um ímpeto notável.

Neste momento conta-se já com a importância de 176 807\$30, sendo 50 000\$00 duma contribuição da Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade e o restante proveniente das dadas de numerosas pessoas da vila de Loulé, com especial destaque para os paroquianos de S. Sebastião.

Conta ainda a comissão das obras de restauração da Igreja de S. Sebastião com uma participação de 130 000\$00 do Ministério das Obras Públicas.

Para umas obras cujo orçamento ultrapassa 500 000\$00 conta-se, pois, com cerca de 300 000\$00.

A campanha prossegue actualmente com o sorteio de um Automóvel N. S. U., que terá lugar no dia 29 de Junho na Câmara Municipal de Loulé.

Muito se espera deste sorteio cuja receita virá encurtar consideravelmente a diferença ainda existente.

Os bilhetes que são vendidos ao preço de 10\$00, em cadernetas de 10 números, podem ser adquiridos no Cartório da Igreja de S. Sebastião ou por intermédio de «A Voz de Loulé».

A paróquia de S. Sebastião conta com a boa vontade de todos os louletanos.

Alugam-se

Prédio mobilado, em Quarteira, na Rua Diogo Cão, 21, de Junho e Setembro ou anual, c/ quintal, cave e 8 divisões.

— 1.º Andar c/ 2 frentes, Avenida José da Costa Mealhã, 94, com 12 divisões, sendo 7 assoalhadas e um salão c/ 50 m².

A 12 Km. da Praia de Quarteira.

VENDE - SE

Rez-do-chão e 1.º andar, Rua de Portugal, 57, com 9 divisões, sendo 4 assoalhadas.

Tratar com M. S. Ignez Júnior — Loulé — Algarve — Telef. 62138.

CASA

Vende-se uma casa em ruínas, com cerca de 120 m² de área e frente para 3 ruas: Tenente Galhardo, Alexandre Herculano e Travessa do Esparguina.

Tratar com viúva de João Francisco Grosso (Talho n.º 2) — Loulé.

Algarve Developments (Portugal)

EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS, LD.ª

Aldeia Turística das Areias de S. João

ALBUFEIRA — Tel. 39

PRECISA - SE

Para recepção, rapariga inglesa, falando português e com carta de condução.

Informa nesta Firma.

CLONA

MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ex.^{mos} Senhores Accionistas,

I

O ano de 1969 foi, na vida da nossa empresa um ano de transição.

Duas circunstâncias relevantes contribuíram para isso: a primeira foi que, expirado o prazo de 90 dias dado à SALTE-FARO para revalidar o contrato a que se fez desenvolvida referência no relatório do ano anterior, e prolongado desse prazo ainda por mais 30 dias, aquela empresa não promoveu a sua revalidação; a segunda foi que em princípios de Novembro os corpos directivos demitiram-se colectivamente, vindo-se a fazer a eleição do actual elenco Administrativo em 12 de Dezembro. Apenas um membro do Conselho de Administração manteve continuidade nas funções.

Foi assim a actual Administração eleita a menos de 15 dias úteis de fecho deste exercício.

II

Durante o exercício venderam-se 10 424 toneladas de sal gema e extrairam-se 11.421, tendo-se praticamente colocado toda a produção.

Este minério foi extraído das diversas câmaras de exploração cujos avanços totalizaram 140 metros.

Nas câmaras 5, 6 e 7 verificou-se a ocorrência de sal gema quimicamente puro, isto é com 99,5% de cloreto de sódio. Este sal apresenta-se numa estrutura Holocristalina, muito friável, partindo facilmente pelos planos de clivagem, uma vez que não existem impurezas argilosas na mesma salina. Extraíram-se cerca de 200 toneladas deste sal, e as frentes de exploração continuam a revelar-se prometedoras, embora se não possam, por ora, estimar as reservas disponíveis. Com efeito a irregularidade estrutural do dispir, já devidamente assinalada nos estudos Geológicos, não permite estabelecer previsões de continuidade de desenvolvimento válidas,

sendo portanto mister fazerem-se sondagens de pesquisas.

III

Durante o exercício o capital da empresa foi aumentado para 7.500 contos, tendo sido subscritas e pagas todas as novas acções. Também se receberam as importâncias que nos eram devidas. Com estas disponibilidades se solveu praticamente todo o passivo, pagando-se, assim todos os débitos, e tendo-se igualmente liquidado o contrato de C/C que se vinha mantendo no Banco do Algarve. Assim, no final deste exercício temos o gosto de poder dizer que a empresa se apresenta praticamente sem passivo.

Fizeram-se as reintegrações de activo incorpóreo e material conforme a Lei prescreve.

IV

Se bem que as vendas, que foram de 1602 contos, tenham coberto as despesas de exploração e encargos gerais e de capital, não foram ainda suficientes para cobrir também as reintegrações que se fizeram no exercício, e assim o resultado aparece-nos negativo em 1478 contos.

Deve, porém, salientar-se que este prejuízo é suportado pelo deprecimento do próprio equipamento, que se desgastou e desvalorizou: Mas não se originou qualquer novo encargo nem houve que recorrer a capital mutuado.

Há, sem dúvida, que substituir muito material desgastado e envelhecido, mas como o equipamento vindouro trabalhará sem dúvida com maior produtividade não será difícil que, além da sua própria amortização, vendo também a produzir uma compensação para o desgaste verificado nestes anos de arranque.

Loulé, 25 de Março de 1970

O Conselho de Administração
Bernardo Paulo V. Guedes da Silva
António Simões da Fonseca
José Maria Farrajota Cavaco

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

DÉBITO

Juros e Descontos	
Juros diversos	187.478\$30
Despesas Administrativas	
deslocação dos memb. administrativos	23.516\$00
Despesas Gerais	
despesas do exercício	372.204\$00
Despesas de Exploração Mineira	
despesas com a exploração	917.774\$50
Reintegrações e Amortizações	
do exercício	1.599.113\$20
	3.100.095\$00

CRÉDITO

Minério	
valor do minério vendido durante o exercício	1.622.041\$90
Ganhos e Perdas	
prejuízo do exercício	1.478.053\$10
	3.100.095\$00

O Guarda Livros

António José da Silva Lopes

A Administração

Bernardo Paulo V. Guedes da Silva
António Simões da Fonseca
José Maria Farrajota Cavaco

† Agradecimento

Francisco Clemente
(mais conhecido por Francisco Vaz Rosa)

Sua família receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Em cumprimento do programa de acção Social do Instituto de Obras Sociais, encontra-se aberta a inscrição nas colónias de férias infantis, destinadas a crianças filhas de beneficiários das Caixas de Previdência, as quais deverão dar entrada naquele Instituto até 30 de Abril corrente.

Para melhores esclarecimentos, deverão os interessados dirigir-se à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

A DIRECÇÃO

BALANÇO GERAL DA CLONA - MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, S. A. R. L.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

OFICINA	79.859\$00	
Reintegração do exercício	26.617\$00	53.242\$00
VEICULOS	491.855\$50	
Reintegrações do exercício	98.371\$10	393.484\$40
PESQ. SERVIÇOS TÉCNICOS	1.783.475\$90	
Reintegrações do exercício	594.432\$50	1.189.043\$40
EQUIPAMENTO	2.008.965\$30	
Reintegrações do exercício	210.342\$50	1.798.622\$80
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	2.522.612\$50	
Amortizações do exercício	669.350\$10	1.853.262\$40
DEVEDORES POR GARANTIAS		48.200\$00
CAIXA		32.555\$60
BANCOS		295\$70
GANHOS E PERDAS		2.621.696\$60
		7.990.402\$90

PASSIVO

CAPITAL	7.500.000\$00
GARANTIAS PRESTADAS	48.200\$00
LETRAS A PAGAR	33.009\$60
CONTA NOVA	13.097\$50
DEVEDORES E CREDORES	396.095\$80
	7.990.402\$90

O Guarda Livros

António José da Silva Lopes

A Administração

Bernardo Paulo V. Guedes da Silva
António Simões da Fonseca
José Maria Farrajota Cavaco

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.^{mos} Senhores Accionistas,

Ao abrigo das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal da nossa Empresa dar conta da sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o balanço de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

Atenta a circunstância do Conselho Fiscal ter sido eleito pela Assembleia Geral de 12 de Dezembro do ano findo, foi deliberado, em reunião do mesmo Conselho, solicitar ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Mendes Cabeçadas, Presidente do Conselho que exercera funções até aquela data, o relatório da sua actividade.

Numa atitude de muita amabilidade, que gostosamente registamos e agradecemos, aquele Senhor enviou-nos o seguinte:

« PARECER

O Conselho Fiscal da Clona - Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., cujo mandato terminou em 12 de Dezembro de 1969, vem, de harmonia com a Lei e com os Estatutos, declarar que acompanhou a actividade da Empresa, fiscalizou os actos respectivos Conselho de Administração, nomeadamente as contas e sua escrituração, as quais sempre encontrou regularmente feitas, sendo de parecer que as mesmas devam ser aprovadas pela Assembleia Geral.

Loulé, 12 de Dezembro de 1969

O Presidente do Conselho Fiscal

a) Manuel Mendes Cabeçadas»

Obviamente, cumpria-nos a continuação da acção fiscalizadora no período que decorreu do dia 12 de Dezembro ao dia 31 deste mês.

Para efeito foram feitas duas visitas a Loulé durante as quais nos foi dado observar os Livros de Escrituração da Sociedade, bem como o movimento contabilístico. Com excepção do Registo de Acções, que não continha o averbamento das acções em nome dos accionistas, o processamento contabilístico foi feito segundo um são critério.

Os encargos do exercício cifraram-se em 3.100 contos, dos quais mais de 50%, cerca de 1.600 contos, respeitam às reintegrações e amortizações do património perecível, calculadas às taxas legalmente estabelecidas no Direito fiscal vigente. Sob o aspecto económico-financeiro as Imobilizações são custos plurienais, antecipados, pois colaboram no funcionamento da Empresa durante alguns períodos admi-

nistrativos, cedendo a cada uma parte da sua potência produtiva.

As perdas do exercício de 1969 atingiram, como refere o Relatório da Administração, Esc. 1.478.053\$10, por os proventos terem sido apenas de Esc.: 1.622.041\$90, pouco ultrapassando o valor das reintegrações e amortizações.

Numa análise sucinta de Balanço, constata-se que a par do elevado montante de capital fixo — cerca de 5.300 contos — aliás, normal em empresas produtoras do género da Clona, que está quase totalmente coberto pelo Capital Próprio da Empresa, existe em valor diminuto o Capital Circulante, reduzido a disponibilidades, de cerca de 33 contos.

Qualquer incremento da produção implicará o aumento do Capital Social ou, dado baixo valor do Passivo, o recurso ao Crédito, preferivelmente a médio prazo.

Haverá que reestruturar os serviços de produção de modo a ser elevada a extração de sal a nível conveniente, assegurada que esteja a respectiva comercialização.

A fim de dar pleno cumprimento ao consignado na Lei, nomeadamente no Decreto-Lei N.º 49.381, de 15 de Novembro de 1969, o Conselho Fiscal da nossa Sociedade, na sua reunião de 11 do corrente mês deliberou solicitar ao Conselho de Administração a indicação antecipada das datas, locais e horas das suas reuniões para, que os signatários possam «tomar conhecimento das decisões do Conselho de Administração» expresso por sua carta de 11 de Fevereiro do corrente ano.

Desejamos encerrar o nosso Relatório com a seguinte proposta:

1.º — Que aproveis as Contas e Balanço;

2.º — Que aproveis um voto de louvor para todo o pessoal ao serviço da CLONA, especialmente o Sector Administrativo da Sede e muito particularmente ao seu Contabilista, Senhor António José da Silva Lopes, pela correcção, elevado sentido de responsabilidade e brio profissional com que tem desempenhado as suas funções, nomeadamente pela maneira como facultou os elementos sujeitos à fiscalização dos signatários.

Loulé, 27 de Março de 1970

O Conselho Fiscal

Dr. Alfredo Carlos Correia

Dr. Pedro Manuel Guedes de Paiva Pessoa

Dr. Adelino António Pais Clemente de Paiva

Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada
a toda a gama
de electrodomésticos Bosch.

Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch — frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa

e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

BOSCH



PRÉDIO em Pinhal Novo

Vende-se, em conjunto ou em propriedade horizontal, um prédio de rendimento, de 3 andares (8 inquilinos) com 4 assoalhadas.

Magnífica situação actual e nos arredores da zona destinada ao futuro Aeroporto Internacional de Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 25.

A Sobreirinha

Boa propriedade, bem situada, vende-se, pela melhor oferta. 26.330 m2 de terra de sequeiro; 120 figueiras e outras árvores, situada entre Benafim e Alte.

Trata o próprio: Ramos Sorribão — Rua Martins Sarmento, 29-1.º — Lisboa-1.

ALUGA-SE

Armazém situado na Rua de S. Domingos, 36.

Quem pretender dirija-se à Sapataria Vivina — Praça da República, 102 — Loulé.

CHEGOU

O CALOR!!!

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 62348 — LOULÉ.

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

Euforia em Faro

(Continuação da 1.ª página)

nós que um clube algarvio alinhe com os melhores do País.

Parabéns ao Farense e os nossos votos por que aos seus jogadores e dirigentes não falte ânimo para conseguirem um lugar honroso no futebol nacional.

Gostosamente nos associamos à exuberante alegria que reina em Faro por tão honroso acontecimento.

Chicotadas...

com amor

(Continuação da 6.ª página)

déis? Um à saída de Loulé, na estrada de Faro. Outro junto do largo de São Francisco. Mas isto deve ser apenas imaginação minha. Pois, de contrário, já as autoridades, sempre atentas, teriam detectado e solucionado o caso, para bem da Moral e, na preservação da saúde dos adolescentes da terra.

UMA CHICOTADA NA PERSPECTIVA LITERÁRIA

É inglório trabalhar no anonimato. Viva o trabalho. Viva a publicidade. O que é isso de coordenação? Carnaval, carnavalão, eu não sou um folião, mas não sou nada parvo... E os nomes são realmente de louletanos, ou haverá a'gum que veio cá apenas para fazer a promoção da limpeza a seco?

Zé do Chicote

VENDE-SE

Uma moradia, com 7 divisões. Tem cisterna e terreno anexo com árvores de frutos secos e outros, situada no sítio dos Calços (Almansi - Gare).

Nesta redacção se informa.

Aconteceu em Loulé

(Continuação da 6.ª página)

gueiro. As pa'avras dispensam comentários. A guns dos leitores mais idosos lembrar-se-ão do caso?

Reza assim o artigo:

Dois Sapatos

«Foi bem patético o sermão pregado na solenidade dos Passos desta Vila pelo nosso padre Miranda muito digno paroco da Guia.

«A descrição do martírio foi feito em linguagem de Mestre, o povo correspondia a cada uma das frases mais sentidas com soluços e lágrimas.

«Roto, dizia ele, descrevendo o estado desnudado do grande mártir de Gólgota; e o povo chorava.

«Descalço, acrescentava o orador, e o povo mais e mais feria os ares com os seus lamentos.

«Sucedeu que uma pobre mulher que assistia ao discurso, notou realmente a dor do povo para com os infelizes que eram descalços.

«Saiu da Igreja e foi à feira. Pendiam em bonita estante dum loja de sapataria uns belos sapatos. Que brunidos e que bonito tácio! Pensou no sermão e lembrou-se da sorte de Cristo descalço, olhou para si e viu-se quase descalço, levantou os olhos para os sapatos e os maganões pareciam-lhe cada vez mais bonitos, mais perfeitos. O que fazer?

Lançou mão aos sapatos e guardou-os pensando sempre que o acto não era crime, mas apenas uma satisfação urgente a uma necessidade por todos sentido e lastimado. Um polle'a viu praticar-se o acto e prendeu a mulher.

A notícia remata com a opinião do seu autor, que diz:

«Muito mal feito, porque a mulher não cometeu um crime, apenas compreendeu mal o sermão dos Passos. E se não, os leitores que respondam».

Nesta altura parece que o d'álogo entre leitores e jornal era facto vulgar... pela frase final da notícia transcrita. Mal sabia a mulher que, quase um século depois, ainda era notícia...

Guilherme d'Oliveira Martins Jr.

Golfistas em Vale do Lobo

(Continuação da 6.ª página)

77 pancadas; 2.ª, Menina Gronet — 80 pancadas.

Na 3.ª feira os participantes deslocaram-se a Vilamoura, onde nos «greens» do Clube de Golfe daquele vasto complexo disputaram a prova «Agência Galia». As classificações ficaram assim ordenadas:

1.ª, Player; 2.ª, Ralher; 3.ª, Schonburg, todos com 31 pancadas.

Na prova «Medal» os golfistas classificaram-se assim:

Senhoras — 1.ª, sr.ª Adutt — 78 pancadas; 2.ª, sr.ª Visavona — 79 pancadas.

Homens — 1.ª, Glass — 83 pancadas; 2.ª, Algeo — 85 pancadas.

A semana internacional de golfe encerrou no sábado com a disputa da prova «Air France», no Vale do Lobo. Classificações:

1.ª, sr. e sr.ª Visavona — 77 pancadas; 2.ª, sr. e sr.ª Deabrosse — 79 pancadas.

Mais tarde decorreu no Hotel D. Filipa um cocktail para distribuição dos prémios.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

foram superiores

a dez mil contos as
receitas do Município
de Olhão

Temos presente o relatório da gerência da Câmara Municipal de Olhão referente ao ano findo.

Conforme assinala o seu dedicado presidente sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, dois motivos maiores obstaram a que se cumprisse na íntegra o projectado, em especial no sector de Obras. Foram eles: escassez de mão-de-obra; não comparticipação em alguns empreendimentos e ainda os elevados encargos resultantes do abastecimento de água ao Concelho. Sobre este último facto, conseguiram os Serviços Municipalizados garantir o fornecimento de água a todas as zonas já servidas, prosseguindo os trabalhos de dotar outras regões com tão necessário líquido. O saldo apurado foi na quantia de 1.395.439\$70, sendo a receita de 10.515.073\$10 e a despesa de 9.119.633\$40.

Homem ou rapaz

Precisa-se, para venda de gelados, ambulante, com bicicleta motorizada. Paga-se bem.

Nesta redacção se informa.

Na Secção de Perfumaria do

Mercado Amazona

encontra sempre os Produtos da mais Alta Qualidade de Fama Internacional.

LINHA DE CREMES

MAX-FACTOR ★ POND'S ★ TOKALON ★
ANGEL-FACE ★ GIRL ★ CIRE-ASEPTINE
THABER ★ LUCIENNE-CLERTY ★ ORCEL

TELEFONE 62503

LOULÉ

Poesia dos novos

AQUILO QUE EU SOU

Vejo em cada aurora um novo despertar
De ilusões semeadas com desdém;
E arfa-me no peito o desejo de continuar
Caminhando só sem pensar em ninguém.

Acabrunhada no meu íntimo de adolescente
Sinto-me desfalecer na memória deste dia;
Repele-me o atroz passado, pejo do presente,
Sem cêdea de esperança sem luz nem guia.

Arrastada na solidão dum orvalho gelado,
Sem lágrima que nunca existiu,
Pedaço de sonho inútil e desfigurado...

Há no meu íntimo jazigos de solidão e dor;
Fui pétala que o Mundo olhou e destruiu,
Sombra petrificada numa vida sem amor...

Loulé, Janeiro-1970

JULIETA GEMA

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 16, o menino Reinaldo José Correia Rodrigues, residente na Austrália.

Em 20, o sr. Sérgio Froufe da Silva, residente em França, a menina Deonilde Morgado Martins e os meninos Leonel dos Santos Lamas e Fernando Manuel Viegas de Brito e a sr.ª D. Maria do Carmo André Gertrudes, residente em França.

Em 21, os meninos Carlos Pires Valério Castanho e José Calício Nunes, residente na Venezuela e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal, João da Cruz Floro e José de Sousa Gregório, residente nas Sarnadas e a menina Benedita Maria de Sousa Ramos, residente na Venezuela.

Em 23, a menina Dina Maria Guerreiro Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 24, as meninas Maria José Mendes Neves e Cristina Ramos e Barros Faisca, residente em Mina de Sousel e a sr.ª D. Otília Almeida Pinheiro, de Almandil-Nexe.

Em 25, a sr.ª Dr.ª D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e o sr. Belarmino Casanova Clemente.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargues Azevedo e o sr. José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros e as meninas Zélia Maria Gonçalves Leal, residente em Vale Formoso e Célia Maria Cavaco de Sousa Farrajota, residente em Almada.

Em 28, o sr. José Calício Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o sr. Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua e o sr. Manuel Francisco Gonçalves, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.ªs D. Maria Julieta Martins Vargues Azevedo, residente em Ferragudo, D. Catarina Correia Pires Cebola e D. Brigitte Costa Azevedo.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr.ª D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingos e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os srs. Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido e o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a sua família, passou alguns dias em Loulé o sr. Joaquim Vieira Lopes, Chefe da Sala de Desenho da «Empresa de Construções Técnicas, Lda.», com sede em Lisboa e à qual foi confiada a execução da 1.ª fase do grandioso projecto «Marina», magnífico porto para barcos de recreio que a «Lusotur» vai construir em Vilamoura.

Partiu há dias para Moçambique, aonde foi prestar serviço militar, o nosso conterrâneo sr. furriel miliciano Luís Manuel Gaspena Martins Ramos.

Em gozo de licença, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco Manuel Dionísio Pires, que se encontra a prestar serviço militar na Guiné.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Festejaram há dias as suas Bodas de Prata matrimoniais, os nossos conterrâneos sr. José de Sousa Nunes e a sr.ª D. Capitola Gonçalves Calício Nunes, actualmente residente na Venezuela, país onde, segundo nos consta, acontecimentos deste género são extremamente raros... porque os casamentos são pouco duradouros!

Os nossos parabéns ao feliz casal.

CASAMENTOS

Realizou-se há dias na Cape'a privativa da Quinta das Torres, em Azeitão, o auspicioso enlace matrimonial da nossa comprouviciãna sr.ª D. Júlia Maria Luís Neto, pretendida filha do sr. D. Julieta de Sousa Luís Neto e do sr. Capitão José da Conceição Neto, actualmente em missão de soberania em Angola, com o sr. Eng.º José Manuel de Carvalho Leite, filho do sr. D. Dulce Célécia Monteiro de Carvalho Leite e do sr. Armando Gonçalves Leite, residentes em Lisboa.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Farrajota Martins e sua esposa sr.ª D. Maria Júlia Guerreiro Gomes

Farrajota Martins, e por parte do noivo o sr. Eng.º Manuel Neves Ferro e sua esposa sr.ª D. Mary Elisabeth Pilkington Ferro, residentes em Alcobaca.

Finda a cerimónia religiosa foi servido na referida Quinta um lauto banquete aos convidados.

Os noivos vieram em viagem de núpcias para o Algarve.

O jovem casal, a quem auguramos as maiores felicidades conjugais, fixou residência no Montijo.

Na igreja da Nossa Senhora da Boa Hora, (Parragil) celebrou-se no passado dia 29 de Março, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Odília Mendes Seruca, pretendida filha do sr. Gentil Rodrigues Seruca e da sr.ª D. Maria das Dores Mendes Seruca, com o nosso prezado amigo sr. Urbano Amado Caetano, empregado da «Gráfica Louletana», filho do sr. Mário dos Reis Caetano e da sr.ª D. Maria de Lurdes Floro Amado.

Foram padrinhos por parte da noiva o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adelino de Sousa Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça e sua esposa sr.ª D. Vitalina Guilherme Ferreira e por parte do noivo o sr. Angelo Luisa Rita e sua esposa sr.ª D. Lídia dos Santos João.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo d'água» no salão da Boavista.

Ao jovem casal que fixou residência em Loulé, auguramos uma venturosa vida conjugal.

NASCIMENTO

Na maternidade de Yonkers (U. S. A.) teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Tomé dos Santos Fernandes, esposa do sr. Silvestre Fernandes, nosso dedicado assinante naquela cidade americana.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Steve. Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

FALECIMENTOS

Com a idade de 70 anos, faleceu no passado dia 7 de Abril, o nosso conterrâneo sr. Francisco Clemente (mais conhecido por Francisco Vaz Rosa) que deixou viúva a sr.ª D. Claudina dos Reis Baioa.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Silvina dos Reis Vaz Rosa, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Pedro Rodrigues dos Santos (Pepe) Fiscal do Fundo de Desemprego e avô do sr. Sérgio Vaz Rosa Rodrigues dos Santos, Furriel Miliciano.

Faleceu no passado dia 7 de Março, em casa de sua residência, vítima de uma trombose, o sr. Joaquim Gonçalves Viegas, que deixou viúva a sr.ª D. Lídia Viegas Leal.

O saudoso extinto que contava 53 anos de idade, era pai dos srs. Rogério Manuel Leal Viegas e Joaquim Manuel Leal Gonçalves Viegas.

Com a idade de 73 anos, faleceu no passado dia 20 de Março o sr. António Rodrigues Fernandes, viúvo da sr.ª D. Maria Antónia Fernandes.

O saudoso extinto era pai do sr. Rogério Marques Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Lucrécia Mendonça Costa da Silva, residentes em França e das sr.ªs D. Isabel de Sousa Fernandes, residente em Loulé, casada com o sr. Joaquim Humberto Garcia da Silva, e era irmão do sr. Artur Clírio Fernandes, residente no Lavradio e da sr.ª D. Laura das Dores Fernandes Gato, casada com o nosso prezado amigo sr. José Guerreiro dos Santos Gato.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

ALTENSE

morto em Moçambique

Vítima de desastre, faleceu recentemente em Moçambique o soldado sr. José Manuel Prudêncio, natural de Alte, filho do sr. José de Sousa Prudêncio e da sr.ª D. Maria da Boa Hora.

Aos desolados pais endereçamos as nossas condolências.

Festival do Algarve

Incluído num programa geral que abrange todo o País, vai realizar-se em Agosto o Festival do Algarve, promovido pela Direcção Geral de Cultura e Espectáculos.

Oxalá tenha o nível que o Algarve merece e precisa.

Janela do Passado

Aconteceu em Loulé ... Há 81 anos

Por Guilherme de Oliveira Martins Júnior

Ao folhear jornais velhos, deparei-se-nos, aqui há tempo o primeiro número do periódico Louletano «O Algarvio», que se publicou no dia 31 de Março de 1889 e que tinha a sua sede instalada nesta vila, no n.º 16 da Rua do Postigo. Pelo que vimos era o jornal, um baluarte de defesa dos interesses dos lavradores cujos problemas eram grandes. Além disso, diz o sr. António Galvão: «Um novo campeão, «O Algarvio» vai entrar na arena da Imprensa para pugnar pelos legítimos interesses do Algarve».

Menina Ana Cristina M. Anacleto



No Hospital D. Estefânia em Lisboa, faleceu no passado dia 3 de Abril, a menina Ana Cristina Pires Machado Anacleto, que contava apenas 5 anos de idade e era filha estremecida do nosso prezado assinante e amigo sr. Vasco da Conceição Machado Anacleto, proprietário do «Restaurante Avenida», desta Vila e da sr.ª D. Cristina Maria Lima Pires Anacleto e irmã da menina Suzana Paula Pires Machado Anacleto.

Aos desolados pais apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

PROVA de Perícia Automobilística em São Brás de Alportel

Com a presença de elevado número de concorrentes, disputou-se em São Brás de Alportel, uma prova de perícia automobilística. Foi organizada pelo Colégio local e pelo Externato João Lúcio, de Olhão. A classificação final absoluta ficou assim ordenada:

1.º, Horácio Santos — 34 s. 2.º, Antero Salazar d'Ega — 34 s; 3.º, Carlos Fontainhas — 35 s; 4.º, Mário Farrobinha — 32 s 2/10.

Os numerosos troféus e muitos outros prémios em disputa foram entregues no decurso de um convívio que decorreu muito animado.

Sempre os mesmos...

Cada vez que enviamos recibos à cobrança, provoca sempre uma dor de cabeça o pensar naqueles nossos assinantes que, crónicamente, vão deixando os seus recibos retidos. Ainda poderíamos supor que o cobrador os não visita, mas seria uma estranha coincidência que isso acontecesse sempre com os mesmos. Daí o justificar-se que apelemos para a boa vontade de todos os nossos assinantes que ainda têm a sua assinatura em atraso, pois será de fácil compreensão o reparar-se que o tempo gasto (em várias visitas) pode facilmente ultrapassar (em dinheiro) o valor do próprio recibo. E como estamos numa época em que o tempo é cada vez mais precioso e caro, é evidente que não poderá ser desperdiçado.

Eng. Mateus de Brito

Em representação do Rotary Clube de Faro, deslocaram-se a Brasília, onde participaram no II Encontro Luso-Brasileiro do Rotary Internacional, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Mateus de Brito e sua esposa sr.ª D. Aida Calício de Brito, também engenheira de construção civil, que aproveitarão a sua viagem à América do Sul para visitar o Uruguai, a Argentina, o Paraguai e o Chile, numa digressão de recreio e valorização profissional.

Estranharão os leitores a entrada de «chofre» deste «sr. Galvão», no entanto nós o apresentamos: trata-se dum dos responsáveis pelo periódico que então dava os primeiros passos, melhor o primeiro passo.

Na provincia em que a arte de Gutenberg cedo floresceu — em Faro já existia uma importante tipografia em 1487, data em que aí se publicou o célebre livro intitulado «Pentateuco Hebraico» — não existiram quaisquer periódicos até à segunda metade do século passado, pertencendo «O Algarvio» à geração do florescimento periodístico da provincia do meridional Português. Ora isto tudo vem a propósito dum interessante, quanto bizarro artigo noticioso incerto no primeiro número desse jornal dominicano (Continuação na 5.ª página)

Novo Vice-Consul da Espanha em Faro

Toda a provincia registou com vivo agrado a nomeação do sr. Armando Gonçalves, nosso comprouviciãno, para as elevadas funções de Vice-Consul Honorário e Encarregado do Consulado de Espanha na capital algarvia. Testemunho inequívoco da alta confiança que em si deposita o Governo Espanhol, o sr. Armando Gonçalves tem sido um acrisolado defensor e pregador das relações cada vez mais cordiais entre os dois Países da Península Ibérica.

Em 1920 foi nomeado secretário do Consulado e uma década depois ascendia a chanceler.

A nomeação ora registada representa simultaneamente o apreço pelas suas qualidades e o prémio por um incessante labor de mais de 50 anos.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. Armando Gonçalves as suas felicitações.

Jornal do Algarve

Fundado em 1958 pelo grande jornalista e defensor acérrimo dos interesses do Algarve, que foi José Barão, entrou agora no 13.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Algarve».

Prestigioso semanário, com redacção em Vila Real de Santo António, tem na pessoa do sr. António Barão o seu actual e dedicado Director.

«A Voz de Loulé» saúda quantos trabalham em «Jornal do Algarve», felicitando-os por mais este aniversário.

Novo Médico no Posto de Faro da Caixa de Previdência

Para prestar serviço no posto clínico de Faro da Caixa de Previdência e de Abono de Família deste Distrito foi nomeado o conhecido clínico dr. Cândido Gascon de Sousa.

O caminho de ferro serve muito mal o ALGARVE

São frequentes os c'amores dos que sentem necessidade de utilizar os comboios como meio de transporte.

Atrasos frequentes, maus horários, péssimas carruagens, serviço deficiente.

A antiguidade do material não serão certamente alheios o incêndio registado em Olhão, onde o fogo devorou uma automotora, e um outro há dias ocorrido no apeadeiro de Vale Judeu, onde também ardeu uma automotora.

Felizmente não consta que se tivessem registado desastres pessoais, mas é fácil de calcular o susto que os passageiros sofreram e o pânico que neles se estabeleceu.

O incêndio em Vale Judeu teria sido repercussões mais vastas se não fora a coragem do guarda-freio de 1.ª classe sr. Manuel da Silva, do Pinhal Novo que, com decisão, energia e com risco da própria vida, conseguiu desligar a carruagem em chamas do resto da composição. Ainda foi lambido pelas chamas, mas cumpriu o seu dever apesar da situação de perigo iminente que o cercava.

Golfistas da França, Bélgica, Suíça e Holanda reuniram-se em

«Passe as suas férias no Algarve jogando golf» — foi o slogan lançado em vários países do mundo e que a conhecida revista francesa, «Vogue» tornou ainda mais popularizado. A sr.ª Odille Garaia de, uma apaixonada da nossa provincia, grande campeã francesa e internacional da modalidade, organizou uma série de provas nos vários «greens» do Algarve, trazendo até nós em voo especial conhecidos golfistas da Holanda, Suíça, Bélgica e França. Do Clube do Golfe de Vale do Lobo fizeram o seu ponto de encontro, pois que durante a semana em que permaneceram entre nós se instalaram no magnífico Hotel D Filipa, na freguesia de Almancil.

Chegados às primeiras horas de domingo, passaram este dia

O CORONEL

Jorge Costa

é o novo Comandante do R. I. 4 em Faro

Perante uma formatura, comandada pelo Major Gonçalves Moreira, realizou-se há dias na parada do Regimento de Infantaria 4, em Faro, a cerimónia da transmissão de comandos daquela unidade. É novo comandante um algarvio, sr. Coronel do Estado Maior Jorge Dorcas Costa, tendo a transmissão feita pelo 2.º Comandante Major Bernardino dos Santos.

O sr. Coronel Jorge Costa recebeu os cumprimentos dos oficiais e sargentos, percorrendo depois pormenorizadamente as instalações do Regimento de Infantaria n.º 4 e inteirando-se do funcionamento dos serviços.

ALTE

mantém a tradição de MAIO

Mais uma vez a ridente, bela e progressiva aldeia de Alte vai realizar a sua tradicional festa do dia 1 de Maio e mais uma vez Alte vai demonstrar a vitalidade e a alegria dum povo que sabe divertir-se.

Aquela simpática aldeia do concelho de Loulé dá assim mais um exemplo de coesão entre quantos trabalham pelo seu prestígio.

As festas deste ano serão valorizadas com a presença de 3 ranchos folclóricos, 2 bandas de música e uma feira de artesanato.

Dr. António João da Costa Bispo

A convite do sr. Engenheiro Lopes Serra, de quem é amigo pessoal, esteve há dias em Loulé o sr. Dr. António João Martins da Costa Bispo, Chefe da Secção de Equipamento da Direcção Geral de Turismo que, durante a sua permanência entre nós, visitou Alte, Salir, Vale do Lobo, Almancil, Quarteira e a Igreja de S. Lourenço, cujos azeiteiros prenderam a sua atenção por considerar um «trabalho maravilhoso».

Durante a sua digressão por terras do nosso concelho, o sr. Dr. Costa Bispo foi acompanhado pelo sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara de Loulé, que ouviu as melhores referências quanto às potencialidades turísticas da região de Loulé.

Desenvolvimento das Adeegas Cooperativas

A fim de tratar de problemas relacionados com o desenvolvimento das Adeegas Cooperativas de Tavira, Lagoa, Lagos, Portimão e Vidigueira, o deputado António da Fonseca Leal de Oliveira avistou-se no passado dia 3 com o Secretário de Estado da Agricultura Eng. Agr. Vasco Leonidas.

Vale do Lobo

treinando no Clube do Golfe de Vale do Lobo, de excepcionais instalações. Ali se disputou na 2.ª feira a prova «Tennis Golfe», em homenagem à maior revista francesa da especialidade, e que teve a seguinte classificação:

Homens — 1.º, Visavona — 70 pancadas; 2.º, Makowsky — 77 pancadas.

Senhoras — 1.ª, sr.ª Adutt —

(Continuação na 5.ª página)

Fulgurante progresso

(Continuação da 1.ª página)

o Algarve em magníficas condições de receber os mais luxuosos barcos de recreio que cruzam os mares.

Com mais este arrojado empreendimento poder-se-á dizer que finalmente o Algarve poderá ser uma autêntica zona de turismo a nível internacional.

Decididamente, a Lusotur vai lançar o Algarve na senda dum progresso que há-de transformar as suas arcaicas estruturas por outras mais dinâmicas e rentáveis.

Chicotadas... com amor

UMA AMEAÇA DE CHICOTADA

Pode bem dizer-se que a década de 70, nasceu em Portugal sob os auspícios da promoção do «diálogo». Diálogo mais preconizado do que estimulado pelo Governo e entidades oficiais; proposto na Imprensa por pensamentos de várias tonalidades. As últimas eleições foram, até, das mais fortes formas de diálogo que se têm vivido entre nós.

Na Assembleia Nacional dialoga-se abundantemente. Os Deputados perguntam e os Ministérios respondem. O Governo dá o exemplo. Por que não segui-lo? O cidadão pergunta respeitosa e a entidade responsável (se achar conveniente) esclarece. E todos lucram porque (como costumava dizer-se) falando é que a gente se entende.

UMA CHICOTADA NOS COSTUMES

Serão c'ubos de actividades obscuras Ou serão antros de segredos e maléficos desígnios? Ou serão pura e simplesmente borb...

(Continuação na 5.ª página)

Vitória do Louletano na 1.ª jornada do Distrital de Ténis de Mesa (Seniores)

Na jornada inaugural do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, a equipa do Louletano derrotou o Imortal de Albufeira por 5.0. Bom princípio, assim, para os nossos representantes.

Na 3.ª-feira, dia 14 o Louletano deslocou-se a Vila Real de Santo António para defrontar o Nautico do Guadiana, um dos favoritos da competição.

Dia 21 de Abril
Louletano - Faro e Benfica
Dia 24 de Abril
S. Luís - Louletano
Dia 28 de Abril
Imortal - Louletano
Dia 30 de Abril
Louletano - Nautico
Dia 5 de Maio
Farense - Louletano

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.